

A Crise no Comércio

Entrevista com a presidente do Sindivarejista

Num momento dramático para a economia brasileira, em que postos de trabalho são fechados diariamente, inúmeras empresas fecham as portas e de grandes expectativas políticas, a Revista Sescon Campinas entrevistou Sanae Murayama Saito, presidente do Sindivarejista de Campinas e Região, que deu seu ponto de vista sobre a crise atual no setor do Comércio.

SC: Em relação a crise econômica brasileira, como os setores do varejo têm sido afetados.

Sanae: Em relação as demissões, o comércio da região de Campinas encerrou o ano de 2015 com saldo negativo de 7.431 postos de trabalho (resultado das demissões menos admissões). O número representa, em média, 20 vagas eliminadas por dia neste período. Em 2014, o ano foi encerrado com saldo positivo: 377 vagas a mais. Os dados são da Fecomercio SP e abrangem 30 cidades da região. Já sobre a queda nas vendas, o comércio varejista na região de Campinas registrou queda de 15,9% no faturamento em 2015 comparado com 2014.

SC: Quais setores têm sido mais afetados e por quê?

Sanae: Segue abaixo, dados sobre o faturamento em 2015 em cada setor.

SC: Há setores que estão sendo beneficiados ou sofrendo impactos menores? Por que isso acontece?



Sanae Murayama Saito, presidente do Sindivarejista

Sanae: Determinados setores do comércio foram os que mais demitiram neste último ano, reflexo da resistência das famílias brasileiras em consumir bens duráveis e se endividarem diante de um cenário econômico tão instável. Os consumidores estão gastando apenas com produtos e itens essenciais. Isso pode ser visto nos números: o setor de farmácias e perfumarias manteve o saldo de emprego positivo, assim como o de supermercados que registrou menos demissão em relação aos outros segmentos. Bens duráveis

como eletrônicos, eletrodomésticos, além de automóveis e autopeças estão sendo deixados de lado. Mesmo porque, nos últimos anos, com incentivos do governo, houve grande consumo por produtos de linha branca, automóveis zero quilômetro e imóveis, fazendo com que esses setores vendam menos agora.

SC: Na sua opinião, quais os principais desafios para o varejo em 2016?

Sanae: O desafio do varejo é estabelecer saídas e estratégias que fortaleçam o setor e permitam que as empresas encontrem estabilidade neste momento de crise econômica, mantendo as vendas e também os postos de trabalho.

SC: Quais as alternativas para enfrentar a crise?

Sanae: O controle do estoque é uma medida muito importante para que a empresa se mantenha estabilizada e sustentável neste momento de crise econômica, queda nas vendas, etc. É preciso que o empresário, especialmente os pequenos e médios, se capacitem e implantem em suas empresas um controle de estoque eficiente e rigoroso. Registrar os processos de trabalho, além de fazer bons negócios com fornecedores são medidas que avalio como essenciais para esse momento.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista do Estado de São Paulo

Atividade	Faturamento Real *	Índice (Média 2011=100)	dezembro de 2015		
			DEZ-15/ NOV-15 (%)	DEZ-15/ DEZ-14 (%)	ACUMULADO NO ANO (%)
Autopeças e acessórios	102.182	96,50	9,3	-0,4	-15,3
Concessionárias de Veículos	606.474	66,58	4,0	-23,2	-22,3
Farmácias e perfumarias	376.247	166,79	20,1	6,8	-1,5
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	344.440	72,64	105,0	-27,6	-65,3
Materiais de construção	310.161	68,17	-8,8	-17,3	-12,3
Lojas de Móveis e Decoração	87.695	176,94	4,2	46,4	41,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	557.446	178,38	91,7	-12,3	-10,5
Supermercados	1.565.125	136,03	22,6	6,0	-1,9
Outras Atividades	906.523	92,93	10,9	-2,4	-16,8
Total do comércio Varejista	4.856.294	104,22	22,4	-6,6	-15,9

[*] a preços de dez/2015 em R\$ mil.
Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.
Metodologia e cálculos: FecomercioSP

A Crise no Comércio

Entrevista com a presidente do Sindivarejista

Num momento dramático para a economia brasileira, em que postos de trabalho são fechados diariamente, inúmeras empresas fecham as portas e de grandes expectativas políticas, a Revista Sescon Campinas entrevistou Sanae Murayama Saito, presidente do Sindivarejista de Campinas e Região, que deu seu ponto de vista sobre a crise atual no setor do Comércio.

SC: Em relação a crise econômica brasileira, como os setores do varejo têm sido afetados.

Sanae: Em relação as demissões, o comércio da região de Campinas encerrou o ano de 2015 com saldo negativo de 7.431 postos de trabalho (resultado das demissões menos admissões). O número representa, em média, 20 vagas eliminadas por dia neste período. Em 2014, o ano foi encerrado com saldo positivo: 377 vagas a mais. Os dados são da Fecomercio SP e abrangem 30 cidades da região. Já sobre a queda nas vendas, o comércio varejista na região de Campinas registrou queda de 15,9% no faturamento em 2015 comparado com 2014.

SC: Quais setores têm sido mais afetados e por quê?

Sanae: Segue abaixo, dados sobre o faturamento em 2015 em cada setor.

SC: Há setores que estão sendo beneficiados ou sofrendo impactos menores? Por que isso acontece?



Sanae Murayama Saito, presidente do Sindivarejista

Sanae: Determinados setores do comércio foram os que mais permitiram neste último ano, reflexo da resistência das famílias brasileiras em consumir bens duráveis e se endividarem diante de um cenário econômico tão instável. Os consumidores estão gastando apenas com produtos e itens essenciais. Isso pode ser visto nos números: o setor de farmácias e perfumarias manteve o saldo de emprego positivo, assim como o de supermercados que registrou menos demissão em relação aos outros segmentos. Bens duráveis

como eletrônicos, eletrodomésticos, além de automóveis e autopeças estão sendo deixados de lado. Mesmo porque, nos últimos anos, com incentivos do governo, houve grande consumo por produtos de linha branca, automóveis zero quilômetro e imóveis, fazendo com que esses setores vendam menos agora.

SC: Na sua opinião, quais os principais desafios para o varejo em 2016?

Sanae: O desafio do varejo é estabelecer saídas e estratégias que fortaleçam o setor e permitam que as empresas encontrem estabilidade neste momento de crise econômica, mantendo as vendas e também os postos de trabalho.

SC: Quais as alternativas para enfrentar a crise?

Sanae: O controle do estoque é uma medida muito importante para que a empresa se mantenha estabilizada e sustentável neste momento de crise econômica, queda nas vendas, etc. É preciso que o empresário, especialmente os pequenos e médios, se capacitem e implantem em suas empresas um controle de estoque eficiente e rigoroso. Registrar os processos de trabalho, além de fazer bons negócios com fornecedores são medidas que avalio como essenciais para esse momento.

Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista do Estado de São Paulo

Região - Campinas

dezembro de 2015

Atividade	Faturamento Real *	Índice (Média 2011=100)	DEZ-15/NOV-15 (%)	DEZ-15/DEZ-14 (%)	ACUMULADO NO ANO (%)
Autopeças e acessórios	102.182	96,50	9,3	-0,4	-15,3
Concessionárias de Veículos	606.474	66,58	4,0	-23,2	-22,3
Farmácias e perfumarias	376.247	166,79	20,1	6,8	-1,5
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	344.440	72,64	105,0	-27,6	-65,3
Materiais de construção	310.161	68,17	-8,8	-17,3	-12,3
Lojas de Móveis e Decoração	87.695	176,94	4,2	46,4	41,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	557.446	178,38	91,7	-12,3	-10,5
Supermercados	1.565.125	136,03	22,6	6,0	-1,9
Outras Atividades	906.523	92,93	10,9	-2,4	-16,8
Total do comércio Varejista	4.856.294	104,22	22,4	-6,6	-15,9

[*] a preços de dez/2015 em R\$ mil
 Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo
 Metodologia e cálculos: FecomercioSP